

MUKANDA COLÉGIO ARCAICO BANTU

R OSÁRIO N. GILBERTO

2018

ROSÁRIO NUNES GILBERTO



Nascido à 29 de Outubro de 1970 cidade de Saurimo Distrito da Lunda, dividido em duas província: Lunda-Sul e Lunda-Norte; Bairro Santa Isabel, Actual Tchizainga, rua C casa nº 12, licenciado em ciências de Educação opção de História pela Atlantic International

University (AIU) Universidade Atlantico Internacional dos EUA, com a tese, Mukanda Colégio Arcaico Bantu. Com mais duas obras: por publicar “Meu povo minha História, O início do Grande Conflito sobre as religiões africanas”. Jornalista da Televisão Pública de Angola desde 1997, onde desempenha as funções de Apresentador/Repórter/Redactor. Possui vários artigos publicados em diversos jornais, revistas e Blog. Fez curso de telejornalismo em Luanda Angola no CEFOJOR.

ROSÁRIO NUNES GILBERTO

MANUAL MONOGRÁFICO

MUKAANDA COLÉGIOLUNDA-COKWE

2018

RUA DA LIBERDADE

Correio electrónico: gilukalu@hotmail.com; gilukalu@gmail.com,

Phone: +244-931-424-994/990-424-994.

I Edição 2018

Supervisão gráfica: AIU.

Índice

Dedicatória	07
Agradecimento	08
Nota gráfica da língua Cokwe.....	09
Resumo.....	10
Abstract	11
Introdução	12
Capítulo I-Origem e Aspecto social do Mukanda-Aspecto do Mukanda- Introdução	13
Origem do Mukanda	14
O Kandanji	16
A escola Mukanda	19
Factores da circuncisão	20
Mukanda e o cristianismo	21
Aspecto do Munada	22
A utilidade de Mukishi.....	23
As funções de Mukishi.....	26
Capítulo II-Mukanda na visão da escola.....	27
Desenvolvimento de Estágio.....	29
As normas.....	31
A diferença	33
A ciência	34
O nganga-mukanda	35
O Kandanji e o ferro	36
A crença de Thundanji.....	38
A dança.....	39
A vespera de remigração.....	41
A prova final	42
Um ano depois	44
Capítulo III-Mukanda Femenina-Kafundeji-Muali.....	45
Mudança	48
A moral da disciplina da mulher Lunda-Cokwe.....	51
Considerações Finais	53
Conclusão	54
Sumário de dados das fontes mencionados neste ensaio	55

Dedicatória

MUKANDA COLÉGIO ARCAICO BANTU

Dedico esta obra primeiramente ao criador do universo pela saúde, fé e perseverança que me concede a cada dia. Aos meus filhos, Upeme¹ Gilberto, Leocádia Gilberto, Seftias Eugenia Kalumbo Gilberto pelo reconhecimento à minha profissão.

Aos meus pais seja não fazerem parte connosco no mundo dos vivos, a quem honro a coragem, paciência e abnegação pelo ensino a qual tiveram ao seu único filho, permitindo-lhe condições de galgar êxito na sociedade letrada. Aos meus amigos e amigas, a todos meus professores que muito contribuíram para a minha obra, dos quais tenho boas lembranças das professoras, Sandra Gracia, Renata M. Silva e Advisor, Joseph Tavares de tal, pela sabedoria e dedicação com a qual supervisionaram o estágio, levando em consideração os problemas que fazem parte do contexto de seus alunos, sendo sensíveis às diversas situações e entraves que lhes foram apresentadas pelo seu aulista Rosário N. Gilberto.

UPEME¹-BEM. NOME DO FILHO DO AUTOR.

Agradecimentos

Como editor da presente obra, tive a imensa satisfação de trabalhar minuciosamente. O professor, Chokanaye embora não fazer parte do mundo dos vivos a quem rendo homenagem em sua memória, pelo contributo de ter me encorajado sobre o valor de escrever.

Outras pessoas também que colaborarão com opiniões e críticas para que esta obra fosse concluída, a quem tenho anseios de lhes agradecerem em especial, o padre Nguza Florberth Kujikuenhy, Cdt, Abel Baptista, Dom Manuel Imbamba, aos caros colegas jornalistas, Sapalo José Vela, Isaac Lázaró, pelos comentários e críticas, pelas suas experiências em matéria do Mukaanda. Das suas críticas e apoio moral material valorizaram a minha obra.

Este crédito me foi dado, tanto para este livro, eu pessoalmente assumo a responsabilidade pelas deficiências e erros que infelizmente venha registar. Todo o primeiro trabalho tem sempre falhas. Todos nós esperamos melhorar e crescer. Caso que haja erros, agradeço criticar e escrever para o futuro trabalho não tenha deficiências.

Outro agradecimento especial vai para os membros da I.I.Z.B.A. pelas fontes que me despuseram.

Nota gráfica da língua Cokwe

Usamos esta nota nesta obra, por alguns vocábulos que são novos introduzidos no esquema da língua Cokwe, por ser a mais falada na região. A referida grafia é recomendada pela resolução nº 3/87 de 23 Maio, publicado no D.R. I Série de 23 de Maio que não actualmente bem conhecida aos falantes da língua, por dominar a grafia antiga traduzida e escrita pelos missionários Britânicos, Belgas e Portugueses que colonizaram a região do grande império Lunda. Dai, consiste dificuldades baseadas na escrita. A questão actual reside na letra (C) que se pronuncia como Ch, Tch, Tx, Tsh substituídos pela letra (C).

Exemplo da escrita antiga: Chokwe, Tchokwe, Txokwe, Tshokwe. Tchifa, Txifa, Tshifa, Chifa. Tchifaha, Chifaha, Txifaha, Tshifaha.

Exemplo da escrita atual: Cokwe, Cifa, Cifaha

Quanto aos vogais, não existe nenhuma alteração: A, E, I, O, U=a, e, i, o u.

Temos três semivogais: I, Y, W. =i, y, w.

Temos dezasseis Consoantes. B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, S, T, V, Z.

No grupo consonântico podemos encontrar as letras, Nd, Dv, Tf, Mb, Ng, Nj, Ny, Kh, Ph, Th, e Ty. Exemplo: Dvumba-outra escrita, e não Dumba ou Ndumba. A correta escrita é d+v+u. E ndalo.

RESUMO

Este livro foi elaborado com objetivo de servir de referência para a nova geração estudantil na visão ampla e respeito a valores morais esquecidas com a entrada do cristianismo no continente africano.

Não pretendemos substituir a civilização e estudo ou pesquisas de alunos aos bons de referências sobre o Mukaanda, e cultura do povo Cokwe. É também um roteiro orientador da maioria das dúvidas dos alunos sobre o Mukaanda. Esta nova civilizacao introduziu novas regras no direito social; com menosprezo dos direitos historicos; tendo medido a cultura africana com regua; sifrando como cultura sem geneses; impondo a necessidade de o destruir.

Este trabalho é o resultado dos 20 anos de experiencia na atividade de jornalística que me orientou pesquisar e lançar esta obra sobre alguns detalhes a fonte do Mukaanda.

As fontes primaram na história real do Mukaanda e foram grampeados ao longo da minha carreira profissional de jornalismo, 1997 a 2018 no contexto de um estudo sincrónico antropológico que permitiu submeter estas fontes de informação, a critica histórica detalhada e finalmente publicada.

ABSTRACT

This book was written with the aim of serving as a reference for the new generation of students in the broad vision and respect for forgotten moral values with the entrance of Christianity in the African continent.

We do not want to replace civilization and study or student research with the good references of Mukaanda, and culture of the Cokwe people. It is also a script that guides most of the students' questions about Mukaanda. This new civilization introduced new rules in social law; with contempt for historical rights; having measured the African culture with rule; smiting like culture without genes; imposing the necessity of destroying it.

This work is the result of 20 years of experience in the activity of journalism that guided me to research and launch this work on some details the source of Mukaanda.

The sources excelled in the real history of Mukaanda and were stapled throughout my professional journalism career, from 1997 to 2018 in the context of a synchronous anthropological study that allowed to submit these sources of information, historical criticism detailed and finally published.

Introdução

A palavra-chave do estudo: Mukaanda¹

Mukaanda é a escola do povo Cokwe e princípio da civilização deste grupo de Povo Lunda-Cokwe. A partir do estudo feito sobre os Tucokwe² ou simplesmente quicos como os Quimbundos e portugueses os denominaram. A sua pluralidade de educação, cultural e política, constitui valioso poder e riqueza deste povo.

Demograficamente mesmo após o contacto com a cultura europeia e a divisão geográfica do continente, ainda hoje conservam traços culturais tradicionais e o seu regime religioso profundo e inalterável do Uhamba.

Os temas Mukaanda que buscamos visam no amplo olhar da educação e formação do homem no domínio das diversas atividades que exerce na sociedade. Muitos esqueceram o valioso poder que esta escola tinha nos povos banto depois do cristianismo o ter sabotado e enfraquecido. Exemplo do Mukaanda de hoje não como do passado. É por isso, a nossa preocupação é de penetrar no coração da sociedade Cokwe-Lunda descobrir realmente o valor de Mukaanda. Abordar esta questão principal, suas características e manifestações artísticas que envolve a educação do homem, integra-lo na sociedade perante a convivência social que requer uma memória rica, plural da sua cultura e religiosa mística do Phembe e Whamba³.

Os amigos nunca preencheram as lacunas da nossa alma ou da nossa solidão, mas é na amizade, com todas as suas limitações que experimentamos o amor incondicional e ilimitado do criador. É para referir que muitos acolheram hábitos e costumes religiosos de outros povos e esqueceram aquilo que deles.

Mukaanda é um componente primordial da cultura na área da formação do homem. O Mukaanda é a primeira etapa dos zero (0) aos 12 anos. Esta formação é sustentada pela família e a sociedade em geral, a partir de casa e Cota⁴. A segunda etapa é dos adolescentes, aos 12 até a idade juvenil é chamada iniciação juvenil, Mukaanda e Cikumbi⁵. A terceira etapa é da iniciação dos adultos onde temos o Mungongue e Ciuila⁶. O nosso interesse será centrado sobre o Mukaanda. A sua origem e seus componentes.

¹-Mukaanda-iniciação, ou simplesmente.²-Tucokwe:são povos que falam a língua Ucokwe. ³-Cota-Jango. ⁴-Cikumbi-Menarca. ⁵-Mungongue e Ciuila:Faculdade masculina e feminina

CÁPITULO I

- ORIGEM E ASPECTO SOCIAL DO MUKANDA
- ASPECTO DO MUKAANDA

Introdução

As várias investigações foram feitas sobre o Mukaanda nessas paragens, agora escrevemos e colocarmos tudo no único objectivo para que as pessoas tenham uma ideia verdadeira do Mukaanda. O termo Mukaanda, é semelhante das outras escolas do mundo, estruturada para a formação do homem sem trauma, atribuindo o poder, liderança e sabedoria ao homem. É uma escola fundamental e de relevo importância para o povo Lunda-Cokwe como princípio da sua civilização na inserção social, a inclusão a actividade específicos dos homens dentro da comunidade.

As escolas modernas têm particularidades baseadas apenas para ensinar o homem a ciência sem moderado acompanhamento múltiplo da comunidade, dos pais, ilombola ou ikholokholo que são padrinhos ou madrinhas desde aos primeiros dias a lidarem com princípios da integração social. Tudo começa no Cota, casa primária da educação, onde a comunidade começa a instrução sociocultural de jovens para que tenham liderança de encarar o mundo como seu habitar. Mukaanda não como as escolas modernas com particularidades das civilizações. Os hábitos e costumes são valores primitivos da escola Mukaanda. A sabedoria é a universidade prática das habilidades de agir de uma forma acertada são elementos fundamentais deste ensino no Mukaanda.

ORIGEM DO MUKAANDA

Diversos mitos sustentam que o Mukaanda teve como origem através do safana Ndenda Lunga Walianguale Muene.

Aqui vamos nós espelhar a origem do Mukaanda e como isso passou a tornar como acto obrigatório para o povo Cokwe-Lunda.

Sem sobra de dúvidas quando O criador fez o homem lhe atribuiu a sabedoria e pensamentos de reflectir as diversas coisas a sua volta. Analisemos um conceito muito pertinente nas nossas vidas, se um pai tiver três filhos, dentre eles, cada um têm o seu dom. Agora vamos entretanto passar coisa por coisa sobre o Mukaanda.

Mualukessa, Salusseke e Samukishi Kafumbata estes são patriarca que receberam esta sabedoria e ciência direita para fundarem as normas do Mukaanda como escola da civilização da época.

Falar do conceito do Mukaanda estamos a falar da escola religiosa que transporta valores indispensáveis culturais do homem Cokwe perante as diversas comunidades e sociedades onde está inserido da sua existência no conceito social, intelectual na transmissão de conhecimentos.

Mukaanda é uma escola em rica cultura da irmandade, amor, justiça e paz. É donde o Kacokwe Lunda aprende elementos múltiplos em profissionalismo para a integração social na comunidade sem trauma segundo os seus factores ensinados pelos seus patriarcas, Mualukessa, Salusseke e Samukishi Kafumbata.

O Thumba Kalunga conta nos que o safana Ndenda é simplesmente um mito. Perguntou ele numa conversa que mantivemos. Se na realidade isso houve como vos contam que safana Ndenda foi o primeiro homem por ele próprio circuncidou-se, de quem pertencia os akishi, ou Dikishi em Luvale, Ngoma para tocarem o Musaso²? Perguntou.

Estas duas figuras da Autoridade Cokwe e conhecedores da real história do povo Lunda-Cokwe, Thumba Kalunga e Muakanhika nos contaram que o Mukaanda é o «Lukhata³» atribuído pelo seu criador Zambi Sakatanga, o criador do universo. Ciência revelada misteriosamente

revelação que coube apenas ao KandANJI Salusseke a quem foi atribuída toda autoridade de realizar cerimónias de Mukaanda e a sua preservação.

Começa assim uma nova era para o povo Cokwe a valorizar agora o Mukaanda é como uma escola, poder e princípio da civilização do povo Cokwe.

O povo Cokwe ou simplesmente Tucokwe conhecidos como Quicos pelos portugueses, são povos de origem Banto. A localização exata das raízes desses povos, é a região do grande império Lunda, em 1885 ficou em pedaços quando a divisão administrativa de África. Uma parte ficou com a República do Congo Democrático, «Ex-Zaire», Zâmbia e Angola. Este povo venera Mukaanda como entidade religiosa e educacional. O nome Mukaanda quer não revelar segredos sagrados ao circunciso, o cilima ou mesmo a mulher.

Segundo Thumba Kalunga, ancião da autoridade Cokwe de 95 anos de idade, contou nos que vivia na aldeia o KandANJI Salusseke foi homem honrado na comunidade por ter descoberto esta ciência como Nganga Mukaanda até aos nossos dias foi a escola da época. No Mukaanda há uma área proibida aos mancebos observar. Está área é controlada apenas pelo ikholokholo onde podemos observar a mitologia de Safana-Ndenda. Na mitologia Cokwe o Safana-Ndenda reside neste local proibido posteriormente da casota de palha dos thundanji, chamado filo, ou hafilo.

Podemos dividir o Mukaanda em três partes: 1-Centro que forma o homem a aprender a profissão. 2-princípio da civilização. 3-religião.



Safana-Ndenda¹-mito do Mukaanda considerado como pontífice. KandANJI Salusseke²- Autor do Mukaanda. Zambi Kalunga ou Sakantanga³-Deus eterno ou Criador. Hamba⁴-Espírito Sagrado do povo Lunda-Cokwe. Zemba⁵-religião Cokwe.

O KANDANJI E MUKANDA

Origem do nome: KandANJI é mancebo, ou seja, nome dado a jovem preparado para assumir a nova vida. Noutras palavras é um aluno. Este nome deriva-se ao Salusseke Mukanda Lunga Sanama Kapaza o sábio africano e Cokwe que fundou esta escola Mukaanda.

A história do KandANJI entra na composição da sociedade de assumir a tarefa tão importante, comprometendo-se como um homem de responsável perante as diversas civilizações.

O senado da aldeia junta-se e analisam a situação de jovens com idade compreendidos entre 12 a 22 anos para serem levados ao Mukaanda. O assunto é examinado no Cota onde todos os dias os mais velhos da aldeia reúnem para contarem as lendas e cenas da ladeia, onde os adolescentes também acompanham os conselhos.

Depois do conselho da comunidade e da eleição do chefe de Thundanji, o Thumba Kambungu¹, dois khunda² e dois songo³. O escolhido Thumba Kambungu vai até ao Nganga Mukaanda incita-lo, leva consigo muivi e porque estas crianças são ilima.

“Chamuenemuene nhi uli nganga Mukaanda, nakunehena Muivi mumu thuli ilima, tunazangue uthuthuale ku Mukaanda”. Responde o Nganga Mukaanda, nuangusuma nhikunguhamuisa, muthunutala nhi phuthu nuli malunga. E vai nganga mukaanda a busca de Chikhaza e avisa já os pais dos thundanji para a festa de Kuthutha thundanji. Familiares dos mancebos preparam a bebida da festa, Kukela ualua.

O primeiro mukishi aparece para a festa de bebida que será preparada para a festa. Também como mensageiro anunciar as comunidades próximas a data da festa do Mukaanda.

Semanas depois, parentes amanham a bebida feita de arroz ou milho. O mukishi volta a comunidade para situar pátio da festa a Cifa, que fica no cantinho da aldeia, cercado com silva, onde os thundanji passam a vigília

com os pais durante a Cisela despedindo-se porque eles vão cumprir uma nova missão da vida onde vão ganhar experiência.

São roçados o cabelo ao cair da tarde símbolo da inocência para uma educação que vão receber ao longo de tempo isolado da família e sua permanência no Mukaanda. Depois são preparados com um ritual denominado Kuthutha Thundanji.

Os mancebos devem ter uma idade entre os 14 aos 20 anos. O Mukishi da Família e poder o Cikungu, vai as comunidades avisar a festa do Mukaanda que vai acontecer dentro em breve. Este é o tempo que os akishi fazem a sua aparição na aldeia. Os akishi são Espíritos dos antepassados que retornaram ao mundo dos vivos para orientar, assistir e proteger os meninos no Mukaanda durante este tempo de transição. Espíritos ancestrais que vai a aldeia em aldeia, anunciando a situação do Mukaanda. A região toda tem ar festivo quando acolhem esta informação. Ai começa a festa chamada cisela cakusanguiluisa «festa de animação».

Dias depois o Cikuza volta a aldeia para colocar muima, figura na foto. Pau sagrado para a proteção de Thundanji no Mukaanda é colocado na residência do chefe da comunidade com um ritual animado pelo Mukishi-wa-Cisemuka, mata o galo, degolando-a e penduram a cabeça no muima, deitando o sangue na terra e no muima, símbolo de nascimento e da morte. O Sangue esvaziado ao muima revela a honra ao guardião Sanama Kapaza. Se alguém passar naquele local dá conta que ali existe um grupo de jovens Kandani. No Cifa pode se observar uma pequena Cabana de palha sítio do Nacifa onde confecciona comida de Thundanji. A Nacifa a única mulher que pode contactar os Thundanji no Mukaanda quando a falta de alguns mantimentos, e cabe a ela toda a responsabilidade. A Nacifa é uma anciã escolhida pela comunidade que prepara os alimentos, e conservar a própria virgindade.

Momento da festa a comunidade anfitriã acolhe os participantes e convidados da festa, começa assim o Cilunga, cantando, dançando dando volta a fogueira. Os tambores, «batusques», Khuvu, Ndamba, Caca, miya, mafunha e mayombo são instrumentos utilizados para dançarinos.

«...Tetekelenu, akua luaza matetekela. ...Antecipar, donos do salão da festa antecipam primeiro a frente», assim cantam

No amanhecer do dia antes de serem levados, os jovens mancebos comem a sua última refeição com o Mukishi e começam a percorrer a vila, o Nganga Mukaanda esfrega medicamento aos jovens de protecção com argila branca, em seguida são escoltados para o filo, lugar da cerimónia onde serão preparados como ngalami acompanhados pelos parentes, tios, pais, avos e ilombola com ngoma a tocar, Os akishi ficam na aldeia mantendo as pessoas distante, as mães ficam no Cifa substituindo os seus filhos, em lugares onde passaram durante a vigília do Mukaanda, inclinam para o chão invocam em preces aos ancestrais para protegerem os seus filhos contra todo o mal durante a cerimónia. Depois o Mukishi volta anunciar horas depois as mães a retirar-se do sítio onde ficaram em preces. Nesta altura os pais não devem realizar nenhuma acção sexual que pode acontecer e nem tocar o batuque, ou banhar até altura da purificação dos jovens Thundangi kuya nhi kualomba. Três semanas depois de serem puros, o Mukishi vem anunciar novamente aos pais que podem dançar e continuara a sua vida normal.

Este acto visa para não acontecer qualquer mal contra os filhos durante os primeiros dias.

Na aldeia os pais preparam a festa da purificação dançando, cantando e gritando com alegria por seus filhos ter mais um compromisso com a vida social que vão alcançar. Nesta época os pais não se envolveram sexualmente. Este conceito de abster-se do sexo é ao respeito a Zambi Kalunga ou Sakatanga, a Uhamba e ao padroeiro do Mukaanda.

Diversos espíritos ancestrais mahamba são evocados a protecção de Thundangi no Mukaanda. O principal destes está o Sanama Kapaza disfarçado pelo nome de Safana Ndenda representado na entrada do Mukaanda no massassa já malanga por uma haste de paus cruzados com dois anéis suspensos de palhas, ao meio do portão logo na entrada, onde pode se observar o Mukula que representa o Uhamba espírito propício.

A escola Mukanda

O Mukaanda é um grande aprumo para o povo Cokwe pela qual se mede o grau das

mudanças sociais e as reformas verdadeiramente que se efetiva ou fracassam na sociedade. Pois ele ensina as qualidades capazes de formar dentro dos padrões sociais mais evolutivas para as comunidades o juízo cívico do homem.

De acordo como nos conta o Thumba Kalunga Salukessa, o Salusseke é o patriarca do Mukaanda. Dele criou as regras do Mukaanda como escola do povo Cokwe. Esta fase corresponde a época de formação da civilização do povo Lunda-Cokwe em particular os africanos com ritual do Mukaanda que se caracteriza pela preocupação com a natureza humana que inaugura a mentalidade baseada na razão, e fundamenta-se na tradição do próprio criador do universo, Zambi Kalunga, Zambi Sakatanga. Podemos afirmar que é a época do começo das regras sociais deste povo. Entretanto temos ainda outras escolas que forma o homem tradicionalmente, Temos o Mukaanda Mungongue, Ciuila e Zemba, enquanto este ultimo tem a ver com a medicina e principais dotes cultural-religiosa.

As correntes filosofias das igrejas cristãs no mundo sobre a civilização africana traduz-se na decadência desta escola tradicional “Mukaanda” como uma circuncisão. Este dissegue ocidental vem a África como um continente sem sábios, mas a história e a cultura da Africa deve pelo menos ser vistas de dentro, não sendo medidas por réguas de valores estranhos. Se Compararmos com algumas escolas e seus filósofos ocidentais como Sócrates da Grecia¹, Tales de Mileto² e Pitágoras³ que viveram por volta do século VI a.C. as suas escolas filosóficas assentavam nos princípios das civilizações ocidentais que chamamos Helénicas que são as primitivas que inauguram a mentalidade baseada na razão e na tradição mística. As suas escolas Jónicas, eleáticas, atomistas e pitagóricas são as principais daquela época. Queríamos basear neste elemento dizer que, estas foram as que deram o inicio da civilização ocidental até D.C. .

Ao povo africano as suas foram anuladas e ignoradas com aparição das escolas ocidentais. O valor social do homem depende da sua cultura que o enquadra na sociedade. A civilização africana, nomeadamente, os Lunda-Cokwe, começa na cota, transportada para o Mukaanda, Mungongue e Ciuila onde o homem é aprumado de modo a exercer funções que garantem uma vida normal das suas exigências.

FACTORES DA CIRCUNCISÃO

Há milhares de motivos possíveis para o início da circuncisão masculina que era para distinção entre povos, segundo o que narra a bíblia, a aliança entre Abraão e Deus de Israel.

Noutras culturas a circuncisão é o início da puberdade encarada como um ritual de passagem da adolescência para a idade adulta e sinal permanente de identificação como prova de inserção num grupo social ou religiosa.

Este factor Mukaanda na região das Lunda é considerada uma cultura com um associativismo religiosos por abranger caracteres invocativos à Sanama Kapaza «Safana Ndenda» que o mukishi invoca a este alma protectora para os jovens mancebos, bem como na comunidade.

O povo Cokwe o Mukaanda é o símbolo da sua civilização que lhe caracteriza como povo africano, partilhando a alegria, amor, paz e justiça. As cerimónias não são realizadas apenas quando a festa de Mukaanda.

CF: 1- A circuncisão tem o sentido de um sinal da aliança entre Deus de Abraão e sua descendente, como rito de inserção do povo eleito, segundo a bíblia, «Levítico 12,2-3». O povo Lunda-Cokwe caracteriza Mukaanda sua escola; início da sua civilização, instituída pelo seu criador Zambi Sakatanga, ou seja Dala Kalitanga.

MUKANDA E O CRISTIANISMO

Com a entrada do cristianismo em África; Mukaanda deixou de ser um requisito escolar e religioso obrigatório para o povo Lunda-Cokwe, como outras escolas hoje reconhecidas; esta foi expressamente proibida pelos missionários Católicos e protestantes.

A probabilidade das igrejas cristãs é ao contrário do Mukaanda. Os ritos Lunda-Cokwe foram considerados como acto de demónio por transportar os akishi, Ngoma e outros factores que julgaram.

CF: a 571 anos, o papa Eugénio IV, isto em 1442, oficializou na Bula de união com os Coptas, a igreja manda a todos os seus fiéis «...*não pratiquem a circuncisão, seja antes ou depois do baptismo, pois, ponham ou não sua esperança nela, ela não pode ser observada sem a perda da salvação*».

Outrora, o Kacokwe falava que, uakanhama keshi kuthuamina mu muishi hanga amuhepuise. Cikwo nguenhy, kathuthu uashaha ulo, kuishi lia muhela athuama...

Não queríamos julgar as igrejas, mas sim, o próprio procedimento social do africano por abdicar-se a que dele para o abstracto. Hoje em África e no mundo em particular, com o desaparecimento destas escolas primitivas, há uma procura maior de valores morais e cívicos nas comunidades, a sociedade actual culpabilizam a TV e a moda. O homem perdeu o seu rumo e marcha a uma desgraça descartando os valores dos seus ancestrais, mas hoje as procuramos.

ASPECTOS DO MUKAANDA

O Mukaanda transporta aspectos sociais e religiosas determinadas pelo Nganga Mukaanda que tenha experiência sagrada dos ritos do Mukaanda, bem como a sabedoria, poder e profissão.

Não se levava jovens de menos idade no Mukaanda e sem prestar homenagem a protectores e guardiões do Mukaanda para que, não voltasse as costas a comunidade de Thundanji. O cariz do Mukaanda está associado em religião Lunda-Cokwe por carregar elementos valorizados, expressos no âmago da real cultura com invocações ao criador Zambi Kalunga, para a protecção de todo o mal aos jovens no Mukaanda. As duas coisas que aqui temos, uma parte invocação e outra é escola revelam pela existência de poder que o criador determina o destino do próprio homem de aprender e saber definir bem as coisas.

A matriz do Mukaanda está caracterizada na educação e formação do homem a conhecer os primeiros factores da humanidade e do seu criador que o mukaanda ensina.

Primeiro conhecer o valor do criador. Segundo, aos pais, e terceiro, aos tios, avos, sobrinhos e primos. Quarto a sociedade. Quinto respeito e sem furtar a educação dos adultos.

Ao longo do nosso trabalho do mukaanda outra atenção evidenciou este elemento invocativo que os Thundanji aprendem de modo a venerar as coisas. O exemplo, os deuses que ficam no topo de um sistema, que pode incluir varia categorias, como os anjos, demónios, elementais e semideuses consumindo a experiência de escolher a verdadeira existência do criador aqui ensinado e transportado para a comunidade. Esta escola no passado recente nos povos africanos foi a casa de civilidade para as suas comunidades e existia certa consideração, bem como a criação de um verdadeiro cidadão construtor de um futuro melhor para as próximas gerações através desta aliança entre o homem e mukaanda.

A UTILIDADE DO MUKISHI

O Mukishi é de extrema importância nas sociedades Lunda-Cokwe, é o mais alegórico e protector destas comunidades contra contágios malignos de deuses. O seu uso remoto desde as representações em rituais e festas. Quanto ao objecto em si declama algo misterioso do poder de Zambi Sakatanga. O seu aspecto na comunidade e mukaanda é tão marcante em protecção do mal aos thundanji junto a sociedade em sim e busca de medicamentos.

Mukishi é o transmissor mais simbólico do povo e terapêutico da comunidade. Os Akishi são Espíritos dos antepassados que retornam ao mundo dos vivos para confortar e guiarem a protecção aos meninos durante o tempo da transição e mulheres com dificuldades de conceber.



AS FUNÇÕES DO MUKISHI

O mukishi é o símbolo da identidade do povo Lunda-Cokwe no seu enigma místico. Para este povo deve conhecer esta figura da sua tradição cultural e religioso. Segundo Thumba Kalunga, o homem não formado nesta escola despreza esta feição primordial do Mukaanda tornando-se escravo misteriosamente.

Agora vamos saber as seguintes funções do mukishi e o porque o povo africano ainda preserva esta figura:

1. Símbolo de identificação
2. A identidade;
3. Transfiguração;
4. Exposição de Espíritos da natureza dos ancestrais e de seres sobrenaturais;
5. Participação em rituais muitas vezes presentes porem sem utilização prática;
6. Interação com dança ou movimento;
7. Prevenir contágios de outras pessoas;
8. Prevenir contágios de deuses.

Esta metáfora tem a suprema atenção e qualidade a comunidade, logo a sua presença transmite alegria na vida social da população. O seu ritual religioso determina a representatividade de espíritos dos ancestrais.

Todavia, a axiomática da imagem do Mukishi tem a vantagem que explica o elemento misterioso da existência do criador. O elemento explicador é a entidade abstrata da sua personalidade confunde-se com a mascara. Isso nos leva a buscar explicador mais pedestre da religião primitiva.

A mascar é uma expressão plástica extremamente comum que aparece na história da humanidade desde os tempos remotos em diferentes partes do mundo. Na Grécia por exemplo a mascara era usada em espectáculos teatrais e em Veneza, nos famosos bailes de máscara venezianos como relata a história deste povo.



Esta figura é do mukishi ua Cisemuka, a sua presença na comunidade dá-se quando há festa ou visita da autoridade máxima da comunidade

Esse objecto é místico para o povo Lunda-Cokwe vinculado a rituais religiosos. Entre akishi mais usado pelo Tucokwe, a Muana Phwo assume o papel muito comum nas comunidades, demonstra um semblante sereno e dócil que expressa o sofrimento além de escarificações típicas da cultura. Os Tucokwe admiram as qualidades da mulher representada: fertilidade, beleza, a força da juventude e a delicadeza nas atitudes de ser mulher.

A característica de um povo com origem matrilinear, o Mukishi Muana Phwo é usada em cerimónias que tem a pretensão de proteger e educar os indivíduos da comunidade.

A HIERARQUIA DE AKISHI

A hierarquia de akishi foi estudada de acordo com diversos sistemas de classificação por Sanama Kapaza Lunga Mukaanda, segundo a fonte primária. Os akishi são seres descritos na tradição mostrando formas de homem e jovem mulher. Em Cokwe Mukishi significa poderoso ou o bem da alegria para a comunidade.

O Chikungu Com mais funções aparece como um guardião do bem expulsando todo o infortúnio a comunidade. Mas o primeiro de todos está o Kathua, depois vem outras figuras como o Chikungu, chikuza, kalelua, chitelela, Mbuembueto, Mbomba, Katoyo, Ciheu, Kafuza, Ciku e ainda possuímos outros que aqui não aludimos.

O Chikhungu tem como funções de guardião do bem na comunidade, expulsando o mal, mas o primeiro de todos está o Kathua, e segue-se Chikhungu. As classes de Mukishi deferência segundo a classificação que cada um deles ocupa.

O Kathua é o símbolo da soberania Lunda-Cokwe, mais usados pelos soberanos, Muakanhika e Thumba Kalunga colocados em Chiponguola.

CÁPITULO II

MUKANDA NUMA VISÃO DE ESCOLA

O mukaanda é uma escola indispensável para o estágio de jovens tanto profissional como social. Foi uma instituição mais importante da época como princípio da civilização do povo Cokwe Lunda. Na primitiva época o mukaanda foi visto como escola que a comunidade se interessava a formar-se em parecer doutrinários, em valores sociais que regem a vida de modo profissional na aquisição de conhecimentos que sobrevivem mediante as estruturas de pensamento, do esquema que suporta a mesma forma em passagem de um estágio de superação do anterior.

O mukaanda ocupa-se em teoria das observações do que é repetitivo nas relações sociais que se interessa por eventos cultural religioso da sociedade sujeitos a ilação da civilização e da razão, que permite identificar a resolução de problemas, e operar conceitos de uma forma ordenada e orientada para objectivos.

Esta teoria assenta em alguns elementos como raciocinar, apreender, compreender, ponderar e julgar usando o sinónimo de inteligência.

Outros elementos básicos estão na Maturação do sistema enérgico central de mancebos em doutrina sociais.

Prática física de aprender a manutenção da estrutura moral do homem. A ideologia desta escola refere-se em visão ampla de instrução de jovens na disciplina para a vida adulta.

Um nível a outro foi nos explicados que o mukaanda é um pacto com os ancestrais. Os rapazes estão mortos agora a sua infância e entraram no reino dos adultos e em comunhão directa com os seus antepassados. É o assunto importante do significado religioso.

Podemos entender assim Mukaanda se dividirmos,

Mu-kunhinguika, ou seja munhinguika,

Kaanda-khata ou phango já dako já athu.

Em outras palavras, reflexão geral em volta da natureza, etapa do conhecimento humano, ou seja conjuntura de conhecimento dos axiomas da espécie humana.

Esta teoria foi desenvolvida por Sanama Kapaza Lunga Mukaanda, é por isso se fala, ulikanda kanda usekesa dako nhi phango ja Mukaanda nhi kujimbuila mapuo chimue ilima,mumu oh kaile ko ku mukaanda.

Este estágio de desenvolvimento de entender as coisas, os thundanji busca adquirir coordenação motora e aprender sobre os objectos que as rodeiam. Este é período elementar que inicialmente não deve separar o eu do objecto.

Desenvolvimento do estágio

No mukaanda fala-se a mesma língua, e deve os thundanji praticar ou exercitar coisas conjuntas. Tudo que é erro, é punido segundo as regras do Mukaanda. O castigo de um Kandanji envolve outros.

Este modelo de educar tipicamente dos Lunda Cokwe é operatório concreto de jovens thundanji começar a formar conceitos concretos da lógica e habilidades de solucionar problemas no seu mundo de habitar. O erro, a rebelião, o ódio, injustiça, afrontas nunca será elementos condescendentes de todos que passam a esta escola.

“keshika tuakuamba nguethu, Kandanji umuika ualambisa kumi lia thundanji”.

Esta sabedoria os Lunda Cokwe educavam as suas comunidades destinada em profissão. A precaução é vista como conservador de uma sociedade sadia. No meio de novatos que passaram a esta escola, Mukaanda não devem arquear ocos em conhecimentos na comunidade, quando transportarem o negativismo significa que a própria sociedade está morta.

A sabedoria Cokwe compara o negativismo com uma sociedade se conceitos sociais como Shizo, segundo o Ditado “Kufa ca shizo,

nhi kue kumatetelo nhyi kuulambilo”. “ Os novos homens aprendem esta a doutrina civil, a profissão, e pelo respeito as normas que regem a vida ao longo de tempo isolados dos seus pais, quando voltarem a comunidade para que não tenha modo de vida anormal.

Thundanji aprendem a fazer facas, mivi e ...no Luazo



Thundanji aprendem fabricar facas, machados... No Luazo. Photo: R.N.Gilberto Saurimé Lunda Angola-2013

A ideologia de Mukaanda visa dar uma visão ampla a todos quando possível for, vê-se na superfície a disciplina, o treinamento para a vida adulta. Um nível a outro foi nos



explicados que, o mukaanda é um pacto com os antepassados entre a vida infantil e passam para o reino dos adultos e comunhão direta com seus antepassados, assunto importante significado religioso.

figura que ilustramos, são fibras vegetais, resina feitas pelo um

mestre, ngoji já kufutha ensinando os novatos como se faz. Este principia não uma mera filosofia, é uma ciência que busca o poder, o respeito do homem perante a sua sociedade onde está inserido de acordo com este ditado Cokwe, quando não sabe dançar, acompanha a tática da dança e como o outro pisa o chão. Nhi uanhinguikine kukina tala ku molu jamukueno cize analiata.

Os thundanji não podem andar isoladamente sem seus companheiros ou padrinhos e acampamento do mukaanda não pode ficar se alguém, um KandANJI deve ficar a tomar conta para evitar os ilima pisarem o recinto explorar ou espiar os factos do mukaanda.

Os Thundanji recebem comida segundo regras, com uma canção: Thundanji Cala..., respondem Wawe, cala... cala calile mama... e no caminho do rio devem canta cazanda... que significa, no cruzar da vida, somos estrangeiros na terra... onde os Thundanji passam e cruzam o caminho de aldeões colocam sinais, ilunjika ya thundanji e não podem pizar em lavras alheias. A linguagem usada no mukaanda a sua historia remota desde o seu criador que tem a interligação com a sua religião do Uhamba, e de seguida vem Samuthu e Namuthu.

O chefe máximo do Mukaanda é o Thumba Kambungu, cabe a ele coordenar todas as tarefas a executarem, fazendo cumprir todas as regras sociais da vida visível e invisível. No cometimento de fraude, o primeiro a castigar pelos ilombolas depois seguem os outros.

AS NORMAS

As normas são fundamentais para qualquer sociedade, dela rege ou que guiam a vida social das comunidades, tanto a vida económica ou política. Nas sociedades africanas estas normas iniciam em lares, Cota, Mukanda e Mungongue. As normas sociais do mukaanda são vistas como declarações que regulam o comportamento e actuam no controlo baseado em grau de consenso e são reforçadas por sanções sociais, a fim de expressar o conteúdo das regras normativas.

1. Amar a Deus
2. Amar os Pais
3. Amar e respeitar a todos
4. Partilhar tudo um pouco com os outros
5. Respeitar aos direitos e deveres dos outros.
6. O trabalho
7. Justiça
8. Segurança a vida
9. O poder
10. Perdão
11. Fidelidade
12. Não cobiçar ou cometer adultério com a mulher do outro.
13. Não roubar ou matar
14. Não injuriar o seu próximo
15. O respeito a vida
16. Conhecer a linhagem dos povos e a corte real.

São maneiras mais obvias de expressar normas sociais que o Kandanji ao longo de tempo aprende no mukaanda, buscam e criam obrigações, deveres e permissões. Tais normas segundo Thumbá Kalunga, são deontológicas para a ética e a filosofia de direito,

“é por isso os nossos antepassados viviam mais de 100 anos de vida, porque os seus criadores estava próximo, e eles mais próximos do seu criador. A natureza lhes oferecia tudo. Nos nossos dias, por causa da injustiça no mundo e somos contra a natureza do criador, nos deparamos com diversas circunstâncias.

As regras são observadas com muito rigor sem infringir uma delas. Caso isso acontecer com o Kandandji é castigado mesmo com a presença do pai. Todo cuidado é lícito a favor a lei e não do circuncidado, seja aquele que não cometeu o crime também é punido. E são avisados quando regressar a comunidade sem cometimento, caso isso acontecer na comunidade, pode provocar deuses malignos a desgraçar a comunidade.

Caso um circuncidado morra no acampamento do mukaanda por doença, ou por outra circunstância, o facto fica vedado apenas entre os homens que frequentam o acampamento. A mãe vai continuar a mandar mantimentos sem saber do caso da morte do seu filho. O segredo pode ser desvendado no dia de remigração dos outros Thundandji a comunidade, ou através dos sinais furos em pratos, pinturas pretas.

No mukaanda tudo tem regras, quanto a refeições, ninguém estão autorizadas a comer fora do horário ou isoladamente tudo é repartido. A comida restado é proibida come-la. No momento da refeição se um dos Kandandji escapar a bola de fungi e cai no chão, todos estão sujeitos abandonar aquela comida.

Os mantimentos que os parentes enviam para Thundandji são repartidos por igual. Este conceito é o sinónimo do amor. Esta instrução fica timbrada nas suas mentes que, quando terem casas devem partilhar a comida e bens com os outros. Aos africanos Este procedimento traduz-se em amor ao próximo, Os nossos bisavôs quando viajavam não levavam mantimentos durante a viagem porque, ao longo de tempo os jovens aprenderam este conceito no mukaanda, à respeito e amor ao próximo como elemento fundamental de qualquer ser humano.

A instrução de mancebos é a tarefa de cada membro da comunidade sem inserção. Pode ser o filho de qualquer membro da sociedade, o erro é repreendido no momento.

A DIFERENÇA

No mundo contemporâneo a antropologia tem feito muitas pesquisas sobre Mukanda, não têm referido as diferenças entre mukanda e a circuncisão que tem a ver com as questões teóricas e práticas. Mukaanda é uma cultura, civilização e escola que instrói os rapazes a saber encarar a realidade social na sua vida contidiano

Actualmente muitos entenderam que a circuncisão é igual ao mukaanda. As duas coisas são diferentes, uma a outra. As diferenças consistem em seguinte:

Circuncisão: é acto para que o jovem seja circuncidado. Mukanda: é uma escola com categorias de instruir o homem para a sua integração social, princípio da civilização do povo africano para além de ser uma cerimónia de passagem da idade jovem para a idade adulta. O seu abandono associa-se com a entrada do cristianismo em África que aboliu o mukaanda por transportar ao uso de Mukishi, considerado como fomentador de actos ou cerimónias satânicas.

As diversas escolas Se interessam instruir o homem africano em culturas ocidentais nos mais variados estudos, pouco têm valorizado o nosso mukaanda, até procuram com toda força e maníaco incutido pelo cristianismo de interromper a África não ter o seu centro de instrução da sua civilização. A exemplo disso, os missionários católicos e protestantes quando chegara a África, baptizavam os nativos e automaticamente mudavam seus nomes segundo orientação do misterioso Cristo foi assim a Europa conseguiram dominar a África.

A desgraça começa assim para o africano, hoje são os múltiplos problemas que afectam estas sociedades por rejeitarem o conceito da escola primitiva que o mukaanda. Mukaanda o seu enfoque é na acção de grupos para uma mente livre de entender as coisas que a natureza nos oferece.

O povo Lunda-Cokwe este foi a sua escola de aprendizagem das múltiplas tarefas que o mundo lhe atribui. Aqui o povo aprendia com executar tarefas laborais, educação moral e cívica. Todo tipo de profissão aprende-se no mukaanda, como ser agrónomo, arquitecto, tanto outras áreas diversificada nas escolas modernas.

A CIÊNCIA

O Conhecimento reside no poder que Zambi Kalunga ou seja Zambi Sakatanga, uatanguile yuma yesue, o criador de todas as coisas atribuiu ao seu povo africano. A ciência medicina foi desenvolvida no mukaanda através da revelação misteriosa. No mukaanda as plantas eram usadas como descongestionante em inalações, se fossem queimadas algumas delas serviam como incenso para trazer bons fluidos. Exemplo: o Muphafo¹ e Lukochi². As folhas do Muanga, Mufifa são ervas usadas para curar ferimentos e queimaduras, a sua cinza ardente pode-se colocar na ferida. Temos outras plantas da selva que os thundanji descobriram para este efeito curativo, bem como raízes. Estes conhecimentos passaram de geração em geração.

Outro elemento desenvolvido foi a metalurgia que ocupou uma grande tarefa para além da medicina. O fabrico de arcos, flechas, espingardas, armadilhas e saber contar, dividir e subtrair. Os Lunda Cokwe têm cultura de matriz banta de símbolos geométricos e outros desenhos na área denominados sona. Este elemento expressa a escrita Cokwe Lunda. Desaparecimento desta escrita está com a colonização europeia no continente africano.

Muphafo¹ -Mira

Lukochi²-planta lukoci

O NGANGA-MUKAANDA

A história nos indica que era comum a imagem de Nganga-Mukaanda, «o sábio do Mukaanda», da aldeia responsável por prática de toda atividade do Mukaanda no povoado como grande sábio, tornou grande figura da aldeia.

Com a entrada de cristianismo em África, a partir do XIX a actividade de Nganga-Mukaanda foi gradualmente substituída pela circuncisão moderna. Em algumas regiões ocupadas pelos povos que dominam o mukaanda, a profissão de Nganga-Mukaanda ainda sobrevive até hoje.

Embora não teve grande evolução na época como a ciência actual, no caso de alguém fraturar-se o braço ou perna use-se Cisalo, em espécie de ripas e é colocado na zona onde a pessoa fracturou-se juntamente com o kanunga³. Esta medicina existe, ate aos nossos dias.

Kanunga³: **planta Kanunga**

O KANDANJI E O FERRO

O serviço de ferro operado pelo ferreiro foi dilatado no mukaanda. Na antiguidade este trabalho era visto apenas para ferreiros que dominavam a técnica da artificie de ferro, era uma personagem de alta estirpe, artista e mago. Seja hoje em muitas regiões das Lundas o ferreiro constitui uma categoria a parte em verdadeira casta.

Muitos pensam que os Cokwe não sabiam o emprego de metais, ou ferro. A fundição de ferro é a mais antiga nas terras das Lunda. Outrossim apraz-nos informar que os Lunda já conheciam o ferro e outros minérios de grande valor e a sua exploração a mais séculos. Os Cokwe já exploravam o Kamanga¹, Unengu², e utale³.

Com avanço da civilização marca as diversas etapas tecnológicas do trabalho de ferro, ao começar na idade da pedra que é a paleolítica, Neolítica e Calcolítica. Estas etapas deram origem ao serviço de o homem explorar o ferro ate aos nossos dias.

O trabalho de ferro uma técnica desenvolvido em grupo, no Mukaanda os Thundanji aperfeiçoar este trabalho no fabrico de ferramentas de caça e pesca. Séculos depois esta tarefa foi considerada menos digno e importante a famílias nobres que o dedicava. Uma nova etapa que começa a ser desenvolvido esta tarefa pelos escravos emigrantes pobres que se tornaram a maioria entre os aprendizes e mestres dos ofícios de ferro.

A CRENÇA DE THUNDANJI

Mukaanda é a crença do Kandanji reflectida na vida social e espiritual pela sua existência no mundo habitado pelas pessoas de espíritos, de mortos e a personificação das forças naturais que caracteriza a religião.

Os thundanji invocam ao padroeiro do Mukaanda ao amanhecer e anoitecer para que lhes cuidasse contra infortúnio. O respeito ao padroeiro do Mukaanda ainda existe outros que os Lunda Cokwe invocam para o bem-estar, Podemos encontrar o Hamba wa Zambi «Hamba de Deus» na linguagem do cristianismo foram considerados como ídolos, feitas em madeiras que serviam de invocação.

Os Lunda-Cokwe têm Hamba¹ de caça, «amuletos de caça Cokwe Lunda» que por intermédio deste o caçador tinha êxitos. A Nginga², a Cisola³ ocupam o papel importante para as mulheres, com dificuldades de ter filhos, por intermédio delas as mulheres jovens conseguem engravidar-se.

O Cikuza patrono do Mukaanda e da comunidade quando a problemas de jovens não terem filhos ou mesmo há infortúnios, peste, surtos ou mesmo esterilidade nas jovens. É intermediário entre o mundo visível e invisível que descreve a vida.

Hamba¹—Almo, bondoso

Nginga²—Diabo, Feiticeiro.

Cisola³—Deusa feminina Cokwe Lunda da fecundação

DANÇA

A história da dança remota desde a criação mundo associada a religião que servia para louvar ao criador do universo, Zambi Kalunga ou Sakatanga. A dança está em todo processo da civilização acompanhando as sociedades servindo como meio ao homem expressar a sua alegria.

No povo Lunda-Cokwe a dança tem categorias e o tempo. Quando recebemos visita na família, quando nasce uma criança, quando a boa colheita. Ainda a dança e canções funerárias para as pessoas soberanas. Ao povo Lunda-Cokwe este parecer serve para dar graças e louvores pelo benefício ao criador. A dança está em todo processo da civilização acompanhando a sociedade e servindo como meio para o homem expressar a sua alegria segundo o que sustenta a tradição e a religião deste povo. No período patriarcal da cultura africana, - então, algum tempo antes da entrada do cristianismo neste continente, já existia a invocação ao criador Zambi Kalunga alicerçada com a música e a dança.

Com o surgimento de ngoma substituiu-se as palmas que na primitiva historia sobre a dança, cantar e dançar. Ela é distinguida em diversos géneros como veículo de comunicação religiosa, tanto outros como primordial tarefa para os Mbuki, ou Cimbanda quando faz cerimónias. O seu estilo caracteriza-se na música, este para confundir as coisas da divindade e o mal.

De acordo com Thumbá Kalunga e Muakanhika mukaanda fornece longos relatos admiráveis sobre a dança, hábitos e usos culturais, e a civilização que há hoje uma tradição adulterada e não do africano, resumiram.

“O crescimento ou seja, propagação de muitas igrejas cristãs fez com que a cultura africana perdesse os seus valores. As igrejas cristãs em África iniciaram a sua tarefa de antemão

desvalorizar a cultura africana, começando pelos nomes nativos, substituindo-os através de baptismo, alegando que os seus podem salvar a humanidade africana. Nome da origem de cada povo representa a sua cultura, modo de vida, sua identidade, e podemos afirmar que, o nome é a matrícula de cada povo, ou pessoa”.

O povo Cokwe promove a dança como veículo de comunicação com seu criador, como acto cultural que transmite a felicidade em momento de colheita, nascimento, visitas de alguém a comunidade.

Ensinar a dançar é a tarefa do Thanguishi e Cilombola que apadrinham os Kandanji. O Muanda ou mianda é a táctica da voz do thanguishi para coordenar a dança com o ritmo de ngoma, seguido com gestos e descarga emocional, servindo para regular e medir as forças vitais que estabelece a harmonia e equilíbrio de movimento.



O ngoma, Cikhuvu, Kalialia, Njimba, Cisangi, Khuita e Ndamba são instrumentos tocados para dançarinos. Estes instrumentos no caso de Cikhuvu e ngoma servem também para comunicação com outras comunidades em certas circunstâncias. Podemos destacar as danças mais vulgar na região do povo Lunda-Cokwe, temos a Ciyanda, Cisela, Ulengo, Makopo, Ihongo, Mitingui e entre outras.

A dança no povo Cokwe esta associada com a sua religião, desde que o homem primitivo começou a viver o padrão de vida em sociedades e em comunicação com o criador Zambi Kalunga. O surgimento do trabalho, muito desses era efetuado e regulados por marcações rítmicas, gritos, canções e as vezes em apostas acompanhadas com aplausos, método de incentivar a que está a trabalhar.

O livro da história crista, a bíblia, refere a dança como acto de vencer, no seu livro de êxodo 15,16c15-16 v19,20 e 21 onde os israelitas exprimiram esta alegria contra Faraó.

A VESPÉRA DA REMIGRAÇÃO

Depois de longo tempo de permanência nesta escola isolada de família, os ilombola, preparam todo material de dança, como miya, ikapa, miuangu, sangu, mikhakhalo, para os novos homens quando regressarem a comunidade mostrar o que aprenderam ao longo de tempo no mukaanda sobre a dança, e como forma de vender a trauma.

É uma nova etapa dos rapazes acantonados ao longo tempo no Mukaanda. O mukishi volta anunciar que os KandANJI foram apartar mafumu¹, instrumento usado para matar galinha quando os thundanji voltar a comunidade. Na aldeia começa a festa denominada Cisela ca Kusanguluisa, festa de animação. Nesta altura prepara-se mantimentos e as indumentárias.

Cumprindo com as regras sociais e culturais, os padrinhos, «ikholokholo», mukishi e thundanji às 4 horas da manhã vão a caça de Mukuku², símbolo da realeza que os thundanji cobrem a cabeça. Através de mukuku que se distingue pessoas da família real.

Mafumu¹-instrumento em espécie de lança e é curto.

Mukuku²- Ave. Chapéu usado pelos thundanji.

A PROVA FINAL

Depois de deixar o acampamento do Mukaanda para o kasazo¹, local onde os Thundanji passam a noite em Vigília em regresso a comunidade, e submetidos a prova, onde os mais velhos da comunidade controlam a realidade que os seus filhos passaram no mukaanda e se estão aptos em qualquer acção social e controlar quem não é prudente. Quanto ao insensato, este tem outro tratamento na parte dos seus companheiros e da comunidade. Na aldeia começa a festa e os thundanji saem ate a Cifa ao encontro da Nacifa para lhe fechar na cabana onde ela confeccionava a comida de Thundanji localizada no cantinho do cifa, e cantam: Khanga hatota numuthuale kusongua limbo...” E voltam ao Kasanzo.

O material que foi utilizado durante a sua permanência no Mukaanda é destruído e no Kasanzo fica apenas a lembrança do Mukaanda enquanto lá permaneceram. Pintados a vermelho e branco, na cabeça cobrem o Mukuku espécie de chapéu, símbolo da paz, amor, morte e ressurreição. Na aldeia começa a festa e parentes ansiosos com a chegada dos seus filhos «Thundanji». O Thumba Kambungu chefe de thundanji vai a aldeia avisar os pais levando consigo Lively «Bandeira» que os seus filhos estão de volta a comunidade como homens preparados a exercer qualquer tarefa.

E de seguida, cantam o lupaci «lupachi», canção ensinada no Mukaanda. O Thanguishi ao som do ngoma solicita a música com o ngoma ya shina combinado com as vozes, e respondem: Muanhy, em voz alta, volta de novo o thanguishi tocar, e respondem novamente Muanhy, inicia os thundanji esta combinação do coro, sinonimo de saber concertar a letra da música. Lupacee ualianguile kuimba, yami nguethu oloo, phia mutango kalunga yalia atfu, Tembo thumbueetue... A letra desta canção visa chamar os antepassados que o Kalunga e o mensageiro do criador.

O Nganga Mukaanda e Nacifa acolhem os Thundanji com lualo e Cikhanza, separando-os até ao pátio da festa com proteção de Ikhokholo e Mukishi Cikuza ou outro. Horas depois os thundanji começar a dançar, o mukishi Ciheu, vem a aldeia reclamar a saída de thundanji se a sua autorização, exigindo aos pais pagar caso não fora volta com os thundanji de novo no Mukaanda. Esta é uma das brincadeiras que este mukishi faz a comunidade.

Aqui as famílias de ambos os lados esgotam alguns recursos alimentares e financeiros a mistura. Depois da festa o Nganga Mukaanda encerra a cerimónia e canta: “Cikomba Khamba hakomba cize akombele nganga, nganga hakomba e...”. «Tudo o que foi por feito, foi perfeito, cuidei e agora estou livre...»

Às 4 horas da manhã vão ao rio onde serão baptizados onde são inspirados a responsabilidade de respeitar as normas da sociedade.

O Cijika mukaanda entrega thundanji aos ilombola novamente depois da festa leva-los em suas casas para dia seguinte serem apresentados aos pais, passando em distração do Nganga mukaanda durante a cerimónia de nomes.

UM ANO DEPOIS

Um ano depois quando estes terem mulheres ou namoradas, mukishi ua Phembe e Muana Puwo, ou uacisemuka, Katoyo vem a comunidade dançar na festa denominada, festa de pagar pegadas de thundanji. Bebes e comes são colocados aos convidados, amigos e parentes. Aqui o Nganga mukaanda volta para fazer apresentar os jovens aos pais, porque, estes são considerados já adultos na comunidade por terem mulheres e filhos, e agora serão chamados Sanganji ou Nanganji. Caso alguém voltar com deficiência a comunidade o nganga mukaanda é responsabilizado por não cumprir com a sua tarefa como grande mestre da comunidade, ou este colaborou com nganga, «feiticeiro».

Este conceito baseia-se nas normas punitivas quanto aos erros contestados pela comunidade. Porque o Nganga mukaanda é culpabilizado? Entretanto, pode ser culpado por duas razões. Primeiro: entende-se que este colaborou com o nganga que fez mal a este ou aquele jovem que passou ao longo tempo no mukaanda. A segunda: relacionado com a falta de zelo e violação das normas, que pode entender, como ingênuo da comunidade que não podia exercer esta tarefa.

CÁPITULO III

MUKAANDA FEMENINA

KAFUNDEJI-MUALI

Pouco tem-se falado ou divulgado até hoje sobre a iniciação feminina UKULE, HETA, KAFUNDEJI-MUALI. Esta cerimónia é exclusivamente entre mulheres, que o dirigem a ajeitarem a jovem núbil para destacar futuramente seu matrimónio.

O vocábulo Cokwe do Ukule refere-se a moça que alcança a sua primeira menstruação. Hakula, o verbo é hakola. Já é uma mulher, ou Heta, outro vocábulo, quer dizer alcançou a maturidade como mulher. Kafundeji ou simplesmente hafundeza é uma moça com seios ainda activas. É uma moça já preparada ao matrimónio. No passado, o casamento estava entre primos, musonhi, filha do seu tio. Antes de casamento devem passar a escola denominado Mukanda que lhes abre o caminho para a vida adulta.

PHWO

Phwo-significa mulher adulta de sexo feminino, este termo serve para

Distinções sexuais biológicas e a natureza sociocultural da mulher- phwo Cokwe-Lunda.

MUANA UA PHWO- Criança do sexo feminino.

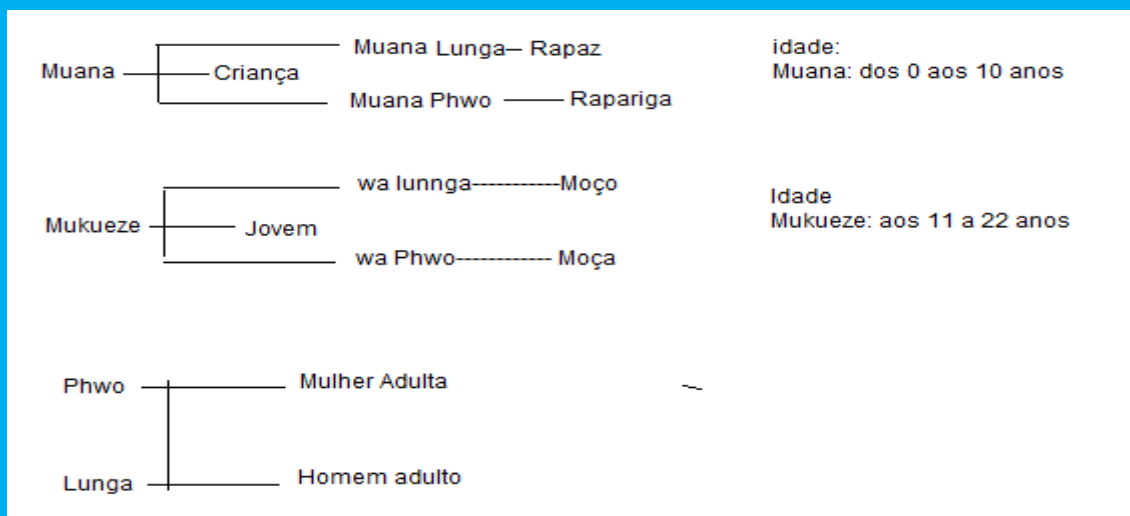
MUANA PHWO-Moça

A moça desde logo recebe a educação dos pais, mas maior atenção é da própria mãe ou avó que a devem controlar até a idade da sua primeira menstruação. “Muze hamona ukule, malueza naye, kuli akuo nhi mukua sonhi, kakuambulula khakho wapuwo. Henahaze mamuanda nhikusueka kuyambo, mba masanhika akuo, kuenako mamukuachila Chikholokholo chenhi, muthutha ngunda nguethu iya uakula eee, nganji hakuleee, chikhokholo chenhy makina hamue nhi naye kumulonguesa kauino wahamuhela. Muthumuanda nhikuya nenhy hamakhano, henahaze muthukamulisa Phango hamue nhi Cilombola cenhy ua cijiji. Mba muthuiza nenhi kukazuwo kuenako akumuhila shima kuli Cikholokholo cenhi. Nhi yoze te hanamutende, shina lunga lienhi mamunehena lukhunhi nhi kahia nhikumulinguila jiko lienhi, mba mamulinguilaho kulia”. Tradução: “quando alcançar a sua primeira menstruação, a jovem avisa logo a mãe, outras que sentem vergonha, deve avisar sua avó.

Dai levada a um esconderijo, a mãe ou avó avisa outras, é escolhida a madrinha. Com alegria apregoamos: quem atingiu a maturidade, é a folana. Sua madrinha e sua mãe dançam, é ensinada a dança da cama, depois é levada à encruzilhada, onde come phango junto a madrinha menora. Transportada para uma casota de palha na aldeia, a madrinha prepara comida para ela. Se for pretendente, o seu noivo trará uma lenha e acende fogo para que a sua madrinha dê de comer a ela.

Mudança

Todo ser humano tem as mudanças ao longo da sua vida até atingir a velhice. Estas mudanças estão baseadas em critérios biológicos marcados em nubilidade. Veja exemplo a seguir nesta etapa:



Esta etapa da puberdade juvenil para povo Cokwe Lunda é marcada com ritual denominado Kafundeji ou Ukule- Heta em mulheres.

MUKAANDA FEMININO

Neste capítulo vamos abordar o conceito social da doutrina feminina no mukaanda na região dos Lunda-Cokwe. Mukaanda é um instrumento fundamental da educação de jovens na terra dos lunda. Mukaanda feminino está sustentado em doutrinas representativas da mulher na sua luta participativa social e produtiva das várias facetas inerentes a sua vida comunitária. No povo Lunda-Cokwe esta escola isolada da comunidade não como de outros povos com princípios de corte dos órgãos genitais da mulher. Mukaanda dos Lunda-Cokwe assenta no conceito formativo, educacional e religiosa.

Na nossa curiosidade de pesquisadores, procuramos saber e entender as técnicas e métodos utilizados no mukaanda feminino denominado Muali. Uma escola exclusiva para as mulheres Lunda-Cokwe, onde elas aprendem a doutrina e as múltiplas tarefas e trabalhos domestico. Saber ajeitar os utensílios.....

Para o equilíbrio e harmonização social da mulher, existe nessa cultura um trio considerado como tendo poderes extranaturais capazes de zelar a população.

Esta abordagem do mukaanda prevaleceu entre as civilizações antigas do povo Lunda-Cokwe, a hipótese de clãs matriarcais que pode ser confirmada pela descrição da trajetória da educação, formação da mulher e do seu valor. Esta passagem da infância para a adolescência e da adolescência para a idade adulta, é baseada em critérios tanto biológicos quanto socioculturais, e pode variar grandemente entre as culturas marcadas pela menarca, ou seja, o início da primeira menstruação.

A civilização Cokwe respeitava Umbate¹ e a família como uma das instituições centrais da vida social. Em torno dela foram estabelecidas as três virtudes dos Lunda-Cokwe: 1-A responsabilidade; 2-a obediência à autoridade; 3- a simplicidade que impede os Tucokwe que

fossem guiados pela emoção, de forma a manter sempre a lógica evitando casamentos incestuosos. Atualmente pode se verificar a perda destes valores como já referimos na página nº 17 no seu primeiro parágrafo.

O Mukishi ua Muana Phuwo revela a existência do culto ao corpo feminino a fecundidade e com isso à noção da origem da vida no mundo. Estas noções de nascimento consistem na única origem das coisas. Entretanto, o movimento, a dança ou ritmo, surge os frutos a própria maternidade. Essa é uma das razões pela qual a dança das mulheres primitivas eram repletas em movimentos pélvicos e abdominais que mais tarde ficaram conhecidas como dança do ventre.

Nas suas representações ideológicas em mukishi ua Muana Phuwo, «Mukishi jovem mulher» do Kacokwe reconhece-se a existência de um criador (Zambi Kalunga) ou simplesmente Dala Kalitanga, criador do universo e seu supervisor Uhamba. Mas também respeitam e veneram os seus antepassados através de evocações e preces, tanto nos momentos de infortúnio como de felicidade.

Esta civilização venera mukishi como figura representativa dos seus antepassados do mundo invisível e misterioso.



A MOR AL DA DISC IPLI NA DA MUL HER LUN

DA-COKWE

As comunidades Lunda-Cokwe de facto vivem ao aperfeiçoamento da moral educativa da adolescente, um dos propósitos importantes das cerimónias da puberdade, fazer com que as raparigas compreendam, que elas devem deixar os maridos das outras mulheres em paz, conhecer a linhagem deste povo para além das normas sociais que a dignifica como mulher. Depois da disciplina rigorosa um pouco antes do Umbate «casamento», as raparigas em geral são livres mas sob cuidado de uma anciã por um curto período de lazer.

A jovem torna-se mulher após a fase da infância, mudança marcada biologicamente pela ocorrência da menarca. Este conceito para o povo Cokwe é marcado com a cerimónia pública que envolve todo o ritual com a dança, cânticos e festa, onde aparecem figuras de Akishi. Acredita-se ser a encarnação de Uhamba a natureza da mulher.

Mukaanda é fortemente carregado de simbolismo da unidade cultural do povo Cokwe em comum, e as inter-relações de todos os Lunda masculinos e femininos em outros. Depois da conclusão do mukaanda a garota recebe o complemento total de direitos e deveres concedidos as mulheres adultas.

O mukaanda feminino é individual na aldeia ao invés de um grupo na floresta. As jovens são instruídas sobre as habilidades produtivas, histórias culturais, a etiqueta social e valor moral modelado em respeito. Este modelo, pela sua natureza expressa a simbólica capacidade da competência e convivência social.

A jovem KandANJI permanece isolada dos machos numa cabana de reclusão de pequeno porte, onde ela é regularmente recebe visitas de mulheres idosas da zona envolvente. A jovem é lhe atribuída uma Cilombola «madrinha» que cuida dela até altura da sua saída. Pode ser uma anciã da comunidade a quem cabe todas as instruções necessárias, porque dela está o caminho e guia da vida.

Este controlo cabe a uma prima mais velha para que não se evolva o Thahi «adivinho», Cimbanda ou Mbuki, «curandeiro» ou Nganga «feiticeiro» este não se identifica, pois que, as suas acções consistem mais em sancionar com maldade, doença ou morte em relação ao bem do KandANJI. Essa fase que corresponde à época de formação da civilização Cokwe se caracteriza pela preocupação com a natureza da mulher. Pois ela inaugura uma mentalidade baseada na razão de acreditar a verdade sem confundir com a mentira. Ciuila e Mukaanda são as principais escolas da época da civilização Cokwe.

A figura do Mukishi wa muana phuwo é a deusa da fertilidade da mulher Lunda-Cokwe com casco em espécie de cabelo, é guardião da entrada do círculo mágico traçado para cerimónias. A Ginga é a Deusa da mulher, surgiu para a fecundidade feminina. A Ginga por isso foi considerada a deusa da fertilidade e vitalidade da mulher Lunda-Cokwe, além do vasto repertório de cerimónia do Mukaanda feminino, este conceito marca transição importante a vida, ou nascimento, Umbate¹ «casamento», vinda de idade, e morte. Instruídos e testados em habilidades produtivas, história cultural e etiqueta social.

NOTA: Umbate-casamento. Cikumbi-Menstruação ou Hakula, adulto.

Umbate¹-Casamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na verdade há aspetos sociais que o mundo ignorou, e continua a ignorar por não saber o valor deste facto. Em África esta planta da verdade foi arrancada pelos colonizadores europeus e seus misteriosos missionários, deixando fúteis os valores socioculturais africanos.

Conclui que o Mukaanda em todo o seu especto artístico, religioso ou outros valores, tanto de criação, quanto de admiração e divulgação tem como resultado de fortalecer a identidade pessoal e social do individuo, como forma de integrá-lo em família e na comunidade fornecendo lhe o bem-estar mental e social.

A pessoa comprometida com mukaanda é feliz, portanto a sua vida adquire um sinónimo útil e hábil. Esta escola é uma terapia em aspetos socioculturais e religiosas que sustenta a vida de cada membro desta sociedade.

“A história é comprometida quando é mal contada...”. “O artesão admira a sua obra quando é bem consumada, representada e adquirida pelo consumidor, é razão estética do seu material”. Estas duas filosofias africanas que buscamos sobre o mukaanda promovem o legado da civilização, reflectindo a realidade como os pais contam na sua idade, ouviam histórias contadas pelos avos, e por sua vez, contam aos seus filhos para que possam identificar as projecções e perceber o elo da vida.

Mukaanda é ponte para o desenvolvimento mental e social para as comunidades.

Conclusão

O passado é revelado através da escrita no presente para que haja o questionamento da realidade proposta. O protagonismo é alcançado com desejos através da identidade cultural e religiosa que não pode ser contaminado e profanado pela mais leve sombra de ambição física e cultura alheia.

Quando o mundo esquecer das normas socioculturais da vida, caminha para o sorvedouro, confundindo com o mal que é o bem. O valor do homem nunca pode ser substituído com a xenofobia, ou ser apagado por mais leve ou pesada questão que for de tabus.

O mundo nos permite a viver em felicidade quando respeitamos a idoneidade das duas universidades; Primeiro: capacidade intelecto, Segundo: Capacidade de escolha e agir são pareceres que o mukaanda nos oferece no seu valioso conceito social e religioso.

SUMÁRIO DE DADOS DAS FONTES MECIONADOS NESTE ENSAIO

Dispostas não por tópicos, mas na ordem das fontes orais, Thumba Kalunga, Muakanhika, Florberth Nguza Kujikuenhy, António Chokanaye e Chikhukhu. Críticas podem gerar a teoria de que o Mukaanda não como uma escola ou mesmo como princípio da civilização do povo Lunda-Cokwe e África em particular.

Nos dias de Sanama Kapaza «Lunga Mukaanda» o inventivo desta escola, a cultura foi outra em relação aos nossos dias.

GLOSSÁRIO

Mukaanda.....	Circuncisão
Cokwe-Lunda.....	povo do império Lunda/localizados ao nordeste de Angola, RDC, Zâmbia, Moçambique...
Hamba.....	Santo do povo Cokwe-Lunda.
Cota.....	Jango (casa de leis deste povo e convivência social).
Cikumbi.....	primeira Menarca/I mistruação.
Cilombola.....	Padrinho ou madrinha de.
Ikhokholo.....	plural de Cikholokholo/patrinho/madrinha de.
Kandanji.....	Circuncidado
Kafundeji.....	Moça, Jovem, Nova...
Muali.....	Pretendente.
Mualukesa.....	Chefe da autoridade
Mukishi.....	Palhaço
Mukundvu.....	argila vermelha
Phemba.....	Argila branca